

A temática da saúde na Educação Física do Ensino Médio: um estudo com os professores das escolas públicas estaduais de Sombrio/SC

The thematic of health in Physical Education High School: a study with high school teachers from public state-run schools in Sombrio, Santa Catarina State – Brazil

La temática de salud en Educación Física - Secundaria: un estudio con profesores de escuelas públicas estatales en Sombrio, estado de Santa Catarina – Brasil

Bruna Abatti Teixeira^I, Bruno Dandolini Colombo^{II}

Resumo

A pesquisa de campo teve como principal objetivo analisar como se dá o trato pedagógico da temática saúde nas aulas de Educação Física do Ensino Médio das escolas públicas estaduais de Sombrio/SC. Sendo realizadas entrevistas com todos os professores de Educação Física do Ensino Médio. Os resultados mostraram que, quando a saúde é abordada nas aulas de Educação Física, seu trato pedagógico se dá por um viés biológico subsidiado por propostas pedagógicas não críticas. De acordo com a proposta metodológica crítico-superadora, a temática da saúde nas aulas de Educação Física deve ser tratada simultaneamente aos conteúdos da cultura corporal.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Saúde; Trato pedagógico

Abstract

The field research had as main objective to analyze how the pedagogical treatment of the health theme occurs in the Physical Education classes of the High School of the public schools of Sombrio / SC State/Brazil. Interviews were conducted with all Physical Education teachers in High School. The results showed that, when health is addressed in Physical Education classes, its pedagogical approach is based on a biological bias subsidized by non-critical pedagogical proposals. According to the critical-overcoming methodological proposal, the theme of health in Physical Education classes must be treated simultaneously with the contents of body culture.

Keywords: Physical Education; High school; Health; Pedagogical treatment

^I Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC – Criciúma, SC, Brasil - Endereço: Av. Universitária, 1105 - Universitário, Criciúma - SC, CEP: 88806-000 - e-mail: nunaabatti@hotmail.com

^{II} Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC – Criciúma, SC, Brasil - e-mail: bruno@unesc.net



Resumen

La investigación de campo tuvo como principal objetivo analizar cómo se da el tratamiento pedagógico del tema salud en las clases de Educación Física en escuelas secundarias públicas estatales de Sombrio / SC, Brasil. Se realizaron entrevistas con todos los profesores de Educación Física de la escuela secundaria. Los resultados mostraron que, cuando se aborda la salud en las clases de Educación Física, su abordaje pedagógico se basa en un sesgo biológico subsidiado por propuestas pedagógicas no críticas. De acuerdo con la propuesta metodológica de crítico-superadora, el tema de la salud en las clases de Educación Física debe ser tratado simultáneamente con los contenidos de la cultura corporal.

Palabras Clave: Educación física; Educación secundaria; Salud; Enfoque pedagógico

1 Introdução

A trajetória da Educação Física foi fortemente marcada pelo tema saúde como sinônimo de corpo hábil e forte para o trabalho. Até hoje temos reflexos desse tipo de abordagem. Alguns professores não abordam a temática saúde amplamente e não relacionam com os demais conteúdos da Educação Física¹ e nem com o contexto social no qual os alunos estão inseridos (BRACHT, 1999).

Dessa forma, o problema da respectiva pesquisa foi: Como se dá o trato pedagógico da temática saúde na Educação Física do Ensino Médio das escolas públicas estaduais de Sombrio/SC? Desdobrando-se do referido problema as seguintes questões norteadoras: O que os professores entendem por saúde? Os professores abordam a temática saúde em suas aulas? Se abordam, sob que proposta pedagógica abordam e como tratam essa temática em suas aulas?

O objetivo geral da pesquisa foi analisar em que medida os professores de Educação Física das escolas públicas do Ensino Médio de Sombrio abordam a temática saúde nas aulas de Educação Física e os objetivos específicos foram: Identificar a concepção de saúde dos professores das escolas públicas de Ensino Médio de Sombrio/SC; Discutir o trato pedagógico utilizado para o ensino da temática saúde nas escolas de Ensino Médio do Município; e identificar limites e possibilidades para o ensino da temática saúde nas aulas de Educação Física do Ensino Médio.

O presente artigo está dividido em um capítulo e três subcapítulos. O primeiro subcapítulo trata da Educação Física no Ensino Médio, em que abordamos aspectos históricos da Educação Física neste nível de ensino, algumas modificações que aconteceram e que vem acontecendo neste âmbito e a importância dessa disciplina no Ensino Médio. No segundo subcapítulo, abordamos alguns aspectos históricos e conceituais sobre a Educação Física escolar e a temática da saúde, em que dialogamos com o processo histórico da Educação Física na perspectiva da cultura corporal. No terceiro subcapítulo, abordamos sobre

¹ De acordo com o Coletivo de Autores (2016), os conteúdos da Educação Física escolar são: Esportes, ginásticas, danças, lutas, artes circenses, mímica, jogos e brincadeiras.



o trato pedagógico da temática da saúde na Educação Física escolar, na qual tomamos por base a proposta teórica metodológica crítico-superadora, que tem como objeto de estudo a cultura corporal. Por fim, para o propósito maior de nossa pesquisa, discutimos sobre as análises feitas com os professores de Educação Física do Ensino Médio das escolas estaduais de Sombrio/SC.

2 Temática da saúde e seu trato pedagógico nas aulas de Educação Física do Ensino Médio

2.1 A Educação Física no Ensino Médio

Segundo as Orientações curriculares para o Ensino Médio “o conhecimento da Educação Física é socializado e apropriado sob manifestação de conjunto de práticas, produzidas historicamente pela humanidade em suas relações sociais” (BRASIL, 2006, p. 224).

As aulas de Educação Física devem ser pautadas em propostas pedagógicas críticas que correspondam aos objetivos dessa disciplina para o Ensino Médio, quando seguem-se os documentos norteadores da educação e objetiva-se a formação de seres críticos. A partir disso, devem-se valorizar os conhecimentos trazidos pelos alunos, promover diálogos, bem como possuir uma vasta gama de conteúdos que visem a apropriação crítica e a autonomia das diversas manifestações da cultura corporal, para que os conteúdos que as compõe, como os esportes, jogos, lutas, danças e ginásticas, se efetivem na sociedade.

Tem-se por objetivo que os alunos do Ensino Médio se apropriem de uma gama de práticas corporais, afim de que a partir do entendimento e vivência coletiva dessas práticas, estabeleçam relações individuais e sociais proporcionando maior autonomia na vivência, criação, elaboração e organização dessas práticas corporais, adotando uma postura crítica na escola e na sociedade em que vivem, ou seja, para que a partir dos saberes tratados no Ensino Médio, os alunos, enquanto seres históricos, sejam capazes de intervir na sociedade em que vivem (BRASIL, 2006).

A Educação Física no Ensino Médio é desejável e necessária, pois ela é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo dos estudantes, para a inclusão dos mesmos em todos os aspectos da vida social, para sua educação no âmbito da saúde e para a ampliação dos seus horizontes culturais, éticos, estéticos e morais. Mas para que isso possa acontecer, é preciso que as aulas concretizem tais finalidades, e que, ao final de cada aula, os alunos consigam atingir o objetivo traçado pelo professor, bem como no final do bimestre/trimestre letivo, os estudantes e professores consigam avaliar os efeitos dessa aprendizagem e se auto avaliarem com a seriedade que um Componente Curricular requer (MOLINANETO *et al.*, 2017).



Com a atual crise governamental, há uma agressão fortemente estabelecida em relação à formação dos estudantes, que causa danos irreparáveis nestes enquanto sujeitos. Essa crise serve para reflexão sobre a formação dos professores de Educação Física, bem como suas práticas pedagógicas no âmbito escolar e por consequência as contribuições a partir das experiências vividas pelos estudantes dentro e fora da escola (MOLINANETO *et al.*, 2017).

Segundo Molina Neto et al. (2017, p.102):

A Educação Física que temos no Ensino Médio precisa melhorar, mas o estado atual não é justificativa legítima para substituir sua condição de Componente Curricular obrigatório por programas e penduricalhos de caráter compensatório oferecidos pelo Governo Federal no segundo tempo escolar ou fora dele. É por isso que, alinhados como somos às vertentes pedagógicas críticas, não nos furtamos de, mais do que diagnosticar, inferir e contestar, igualmente assumindo, a partir da nossa experiência com investigações.

No Brasil, o Ensino Médio tem sido um nível de escolaridade que diante dos diferentes aspectos sobre sua estrutura, concepções e funções no seio da escolarização, passa por diferentes enfrentamentos. [...] “a Educação Física foi e é, ao longo da história da educação brasileira, palco de debates, conflitos e negociações acerca do seu papel na escola [...]” (BRASIL, 2006, p.207).

As práticas corporais dos sujeitos são vistas como uma forma de linguagem diferenciada, que possui métodos e técnicas particulares. É outra forma destes visualizarem o contexto social no qual estão inseridos, possibilitando também o diálogo das práticas corporais com outras linguagens, oportunizando um novo conjunto de saberes (BRASIL, 2006). Remetendo [...] “justamente a pensar que existe uma variedade de formas de apreender e intervir na realidade social que deve ser valorizada na escola numa perspectiva mais ampliada de formação”. (BRASIL, 2006, p.219). Essa linguagem, ou seja, as práticas corporais devem ser discutidas com os alunos, para que eles reconheçam os valores e significados que as perpassam.

Segundo Molina Neto et al. (2017, p.99):

No caso específico da Educação Física, a retirada de sua obrigatoriedade no Ensino Médio (um atraso impensável) reduz as oportunidades de acesso do estudante aos conteúdos da cultura corporal do movimento. Conspira contra a desejada autonomia dos estudantes para eleger, organizar e programar suas experiências corporais para além da vida escolar, sua educação para a saúde na vida adulta com qualidade e para o exercício do lazer consciente das condições e da conjuntura social, política, econômica e cultural que envolve o tempo livre e sua ocupação. Temos aí um extraordinário ataque à formação integral do cidadão com efeitos desmedidos nos valores éticos, estéticos e morais da juventude brasileira.

De acordo com a proposta teórico-metodológica crítico-superadora, os alunos, no Ensino Médio, encontram-se no quarto ciclo de escolarização, em que, neste ciclo, ocorre o aprofundamento da sistematização do conhecimento. Nessa fase, o aluno compreendendo-se como sujeito histórico, consegue



fazer relações sobre os objetos e refletir sobre eles, estabelecendo regularidades, pois, ao longo de sua trajetória escolar, os conteúdos aprendidos nas aulas de Educação Física foram e permanecem ampliando-se de maneira espiralada, conseguindo constata-los no meio social, interpretá-los, compreendê-los e explicá-los (COLETIVO DE AUTORES, 2016).

Vale ressaltar que, nos últimos meses, vem ocorrendo mudanças na legislação, que colocam em risco a disciplina de Educação Física na escola, não a tendo como obrigatória. Já foram alteradas na Lei de Diretrizes e Bases para Educação (LDB), com a reforma do Ensino Médio, alguns aspectos que implicam negativamente na prática pedagógica nas aulas de Educação Física como: o aumento gradativo da carga horária e incentivo à ampliação da jornada (tempo integral); a flexibilização do currículo em cinco ênfases ou itinerários formativos; a profissionalização como uma das opções formativas; o reconhecimento de profissionais de notório saber ou de graduados sem formação docente na área para atuarem como tal no Ensino Médio e; a obrigatoriedade da Educação Física, Artes, Filosofia e Sociologia no Ensino Médio, de forma distinta, por meio da Base Nacional Curricular Nacional Comum (BASTOS, JUNIOR, FERREIRA, 2017)².

2.2 Aspectos históricos e conceituais sobre a Educação Física escolar e a temática saúde

Por volta dos séculos XVIII e XIX, a Educação Física, enquanto prática pedagógica escolar, sofria fortes influências militares e médicas. Os militares tinham objetivo de tornar um corpo saudável e dócil, não para estética, mas sim para a produção e as influências médicas tinham por objetivo mantê-los saudáveis para a produção, ou seja, a manutenção do corpo saudável, em ambas as influências, era objetivando o capitalismo, o rendimento produtivo: o corpo-máquina (BRACHT, 1999).

Segundo Coletivo de Autores (2016), os exercícios físicos, na forma cultural de jogos, ginástica, dança e equitação passam a ser entendidos como “remédio” e “receita”, pois, através destes, poderia se adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado estabelecido como padrão pela nova sociedade, a capitalista.

Na Europa, com a atenção das autoridades estatais ao trabalho físico, se insere os cuidados físicos com o corpo, porém vistos apenas como fator higiênico. Cuidar do corpo era sinônimo de cuidar da sociedade. Por conta disso, a Educação Física começa a pensar em práticas pedagógicas que supram os interesses da classe social dominante, preocupando-se com a inclusão de exercícios físicos nos currículos escolares (COLETIVO DE AUTORES, 2016).

²Sobre isso ver os periódicos da Revista Motrivivência, no [volume 29, n. 52](#) de 2017 e no volume 30, n. 54 de 2018.



Com as condições mínimas de saúde pública desestruturadas, a educação surge com a intenção de amenizar a situação caótica em que a sociedade se encontrava e para que isto acontecesse, acentuou-se a importância da saúde e da higiene no âmbito escolar, pois se acreditava que a partir da união da educação e da saúde, as doenças do povo seriam curadas. Nesse viés, a Educação Física surge para promover saúde física, higiene física e mental, educação moral e regeneração das raças (SOARES, 2007). Como também afirma Coletivo de Autores (2016, p.52) “desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos era, portanto, uma das funções a serem desempenhadas pela Educação Física no sistema educacional, e uma das razões para sua existência”.

No século XIX, a Educação Física passa a ser a expressão física da sociedade do capital visando a atuação das pessoas em sociedade, porém esse processo se dá de maneira mecanizada, através de uma natureza individualista que pudesse disciplinar, adequar e reorganizar as atitudes do povo para a manutenção da ordem nacional (SOARES, 2007).

No período médico higienista, as aulas eram ministradas por militares e o conhecimento que norteava as aulas de Educação Física era de ordem biológica, tendo como objetivo desenvolver aptidão física nos indivíduos. Essas influências foram marcantes no sistema educacional brasileiro, principalmente nas primeiras quatro décadas do século XX (COLETIVO DE AUTORES, 2016).

Após a Segunda Guerra Mundial e também no período pós-ditadura militar, começam a surgir movimentos renovadores na Educação Física e somente por volta de 1990 inicia-se a abordagem crítica nas aulas de Educação Física. Em 1992, com a publicação do livro Metodologia do Ensino da Educação Física, que foi elaborado por um coletivo de autores, surge a proposta crítico-superadora, abordada neste como uma proposta pedagógica capaz de fazer com que os alunos promovam uma concepção científica de mundo, formem seus interesses e manifestações e sejam capazes de conhecer a natureza e a sociedade (COLETIVO DE AUTORES, 2016).

Dessa forma, [...] “entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social” (COLETIVO DE AUTORES, 2016, p.86).



2.3 O trato pedagógico da temática saúde na Educação Física escolar

A saúde é um dos temas a serem abordados nas aulas de Educação Física, simultaneamente ao conteúdo pertencente à cultura corporal³ que está sendo tratado, possibilitando ao aluno entendê-lo na realidade social.

Segundo Coletivo de Autores (2016, p.62-63) há que se considerar as:

[...] relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sociopolíticos atuais, como ecologia, papéis sexuais, *saúde pública*, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar o aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a a partir dos seus interesses de classe social. [...]. (Grifos nossos).

Nos PCN's, aborda-se que a saúde é um tema transversal que deve ser tratado nas aulas de Educação Física, principalmente no aspecto da saúde coletiva, mas devido à falta de suporte aos professores em relação às formações continuadas com abordagem em propostas pedagógicas e nos conteúdos que deveriam ser abordados nas aulas de Educação Física, muitos destes, não abordam a temática saúde em suas aulas. De acordo com Darido (2011), a escola é o ambiente que deve possibilitar a ampliação do conhecimento sobre o fenômeno saúde, bem como diversas vivências corporais, estabelecendo relação com os conteúdos conceituais e as reflexões sobre valores éticos envolvidos.

Os professores precisam apropriar-se do objeto de estudo da Educação Física, das temáticas que podem e devem ser abordadas simultaneamente aos conteúdos da cultura corporal e conhecer a situação sócio-política do país bem como a realidade social de seus alunos. A partir disso, os conteúdos devem ser adequados ao contexto social em que estes vivem para que os próprios alunos consigam relacioná-los e discuti-los articulando o conhecimento a ser aprendido com a realidade social, para que estes possam intervir de maneira crítica dentro deste contexto.

Assim, para que o desenvolvimento do elemento articulador saúde aconteça de forma ampla na escola, é preciso que os professores de educação física (re)conheçam a relação de sua disciplina com a temática em questão. Só a partir disso, será possível articular este tema com os conteúdos da educação física e discuti-lo a partir de elementos multifatoriais. (BISCONSINI, RINALDI, BARBOSA-RINALDI, 2011, p.14).

O Coletivo de Autores (2016) destaca alguns princípios curriculares que devem ser considerados na seleção dos conteúdos e temáticas no trato com o conhecimento, sendo eles: a relevância social dos

³ Ressaltamos que para a proposta teórico metodológica crítico-superadora, na qual nos embasamos, o objeto de estudo da Educação Física escolar é a cultura corporal, na qual se manifesta por meio dos jogos, das danças, dos esportes, da mímica, das artes circenses, das lutas, das ginásticas, etc.



conteúdos, ou seja, o conteúdo a ser tratado nas aulas deve fazer sentido para quem está aprendendo; a contemporaneidade do conteúdo, isto é, há de ser mostrado tudo que há de mais moderno no mundo, porém, os clássicos também devem ser abordados; e a adequação às capacidades socio cognitivas do aluno, que trata de como adequar os conteúdos para a apropriação do conhecimento dos alunos.

Para que sejam abordados, os conteúdos precisam ser organizados para serem apresentados aos alunos. Essa organização se dá através do confronto e contraposição de saberes, em que é confrontado o saber que o aluno possui com o conhecimento abordado pelo professor; pela simultaneidade dos conteúdos de ensino enquanto dados da realidade, na qual os conteúdos devem ser apresentados de maneira simultânea, preservando o princípio da totalidade; pela espiralidade da incorporação das referências do pensamento, isto é, os conteúdos vão se ampliando no pensamento dos alunos no decorrer das aulas; e o da provisoriedade do conhecimento, ou seja, o conhecimento não se esgota em si mesmo.

Nesse sentido, segundo a proposta metodológica crítico-superadora, desconstrói-se a ideia de seriação, e institui-se a ideia de ciclos de escolarização, que se trata do “nível de aprofundamento”, ressaltando, nesse sentido, que os alunos podem estar em diferentes ciclos ao mesmo tempo, dependendo do conteúdo que está sendo tratado.

O primeiro ciclo de escolarização é o da organização da identidade dos dados da realidade, ele acontece do pré ao quarto ano, em que o aluno passa a perceber as coisas da realidade, a diferenciar e a comparar. O segundo ciclo é o da sistematização do conhecimento, que acontece entre o quinto e sétimo ano, em que o aluno consegue identificar a função das coisas, e começa a caracterizá-las. O terceiro ciclo é o da ampliação da sistematização do conhecimento, que acontece entre o oitavo e nono ano, em que os alunos entendem mais sobre as regras, arbitragens e campeonatos. O quarto e último ciclo se dá no primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio, nível de escolaridade que embasa esta pesquisa, que se refere ao aprofundamento da sistematização do conhecimento (COLETIVO DE AUTORES, 2016).

A realidade social dos alunos deve ser tratada no decorrer das aulas nas entrelinhas dos conteúdos, ou seja, de maneira simultânea, pois é papel da escola promover a apreensão dos conhecimentos acerca da prática social. Sendo assim os conteúdos devem ser buscados nela. Nesse contexto, a temática saúde deve ser abordada simultaneamente aos conteúdos que venham a constituir a cultura corporal.

3 Metodologia

A pesquisa realizada foi de campo, pois esta se aproxima da busca de novos conhecimentos, procura respostas, mesmo que imediata, a fim de ter os dados coletados para uma reflexão necessária e



cabível dentro do contexto que está sendo explorado. (BARROS, LEHFELD, 1990) E efetivou-se em três escolas públicas da rede estadual do município de Sombrio, ou seja, envolveu todas as escolas dessa rede de ensino que possuem Ensino Médio.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas com quatro professores de Educação Física, sendo dois homens e duas mulheres. As entrevistas foram gravadas com consentimento dos entrevistados.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, na qual se obtém os dados para informações de caráter objetivo da observação, onde serão analisados todos esses dados e demais informações obtidas (PEREIRA, 2004).

Uma das escolas possui três professores de Educação Física, porém dois estão afastados das aulas por questões médicas sem previsão de retorno e, por conta disso, a entrevista nessa escola se deu com apenas um professor. Em outra escola, que possui dois professores, foi possível realizar a entrevista com ambos. A terceira escola possuía apenas um professor, com o qual também foi possível a realização da entrevista. As entrevistas foram realizadas pela própria pesquisadora na escola em horários marcados com os professores. Após serem realizadas as entrevistas, transcrevemos as perguntas e as respostas e analisamos fundamentados no referencial teórico deste trabalho.

4 Análises das entrevistas

Todos os (as) professores (as) entrevistados formaram-se nos últimos vinte anos. Um deles formou-se em uma universidade federal, dois em universidade comunitária e um em universidade particular, sendo esta com ensino a distância (EAD). Destas formações, duas são licenciaturas plena e as outras duas são licenciatura em Educação Física.

Todos os professores entrevistados atuam como professores de Educação Física na escola na qual trabalham atualmente, em períodos de tempo bem distintos, ou seja, tem professores que trabalham há 14 anos e, também, professores que trabalham há três meses. Na rede municipal do município na qual essas escolas estão inseridas, varia entre 22 anos e um ano e meio o tempo de serviço desses professores.

Referente à organização didático-metodológica dos quatro professores entrevistados, um deles não soube identificar sob qual proposta pedagógica planeja as suas aulas, sendo este, o professor 4, o mesmo que teve sua graduação com ensino a distância. Outro professor respondeu de maneira incompleta, apresentando uma confusão de ordem teórica, ou seja, o mesmo destaca a Teoria Histórico - Cultural de Vygotsky como uma perspectiva teórica metodológica da Educação Física e também aproxima a referida



teoria à proposta teórica metodológica crítico-emancipatória. No entanto, a teoria de Vygotsky orienta a proposta metodológica crítico-superadora e não a crítico-emancipatória, sendo que esta, por sua vez, embasa-se na fenomenologia. Os outros dois professores organizam suas aulas em propostas pedagógicas não críticas⁴, sendo uma delas a sócio-construtivista (professor 2) e a outra, aptidão física e saúde (professor 3).

Os conteúdos abordados por todos os pesquisados foram compatíveis, ou seja, os professores abordam como conteúdo a temática da saúde discutindo qualidade de vida, condicionamento físico, prevenção da saúde, bem como as modalidades esportivas, na maioria deles, as hegemônicas, ou seja, futebol, voleibol, basquetebol, handebol. Porém, vale frisar que, segundo a proposta metodológica crítico-superadora, norteadora deste trabalho, os conteúdos como esportes, lutas, ginásticas, dança, jogos e brincadeiras que constituem a cultura corporal, devem ser abordados nas aulas de Educação Física como conteúdo, e os demais elementos como: saúde, política e outros problemas sociopolíticos atuais, devem ser abordados como temáticas.

Destaca-se, também, que ao considerar os conteúdos que constituem a cultura corporal, três dos professores abordam somente o esporte em suas aulas, limitando as oportunidades de conhecimento dos alunos, já que os conteúdos da cultura corporal, além do esporte, se manifestam por meio da dança, da ginástica, da luta, do jogo e brincadeira, da arte circense, da mímica, etc. Um professor, o professor 4, não aborda nenhum conteúdo da cultura corporal. Ele diz abordar apenas algumas temáticas, como exercício, saúde e alimentação, e as considera como conteúdo.

O professor 4 relata que não tem nenhum critério para a escolha dos conteúdos que aborda em suas aulas, e dentre os outros três professores, um deles utiliza a PCSC como critério, outro utiliza os possíveis temas que venham a “cair” no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o outro utiliza conteúdos que venham a contribuir no dia-a-dia de seus alunos. Contrapondo as respostas dos professores entrevistados com a proposta metodológica crítico-superadora, ressalta-se que nenhum deles apresenta os princípios curriculares para a seleção dos conteúdos.

O professor 4 relata que não utiliza livros e/ou outras obras para orientá-lo em suas práticas pedagógicas, já o professor 3 relata que utiliza livros e revistas atuais e outros dois professores, professor 1 e 2, apontam a Proposta Curricular de Santa Catarina como obra orientadora de suas práticas pedagógicas. Entretanto, embora a PCSC ofereça realmente um norte para a organização das aulas, percebe-se que nenhum deles utiliza obras de ordem didático-metodológicas, ou seja, não se norteiam por

⁴ Segundo Bracht (1999), são propostas com abordagens em um viés biológico, mecânico e que não possibilitam o aluno a refletir sobre “o que ele está fazendo” no âmbito da cultura corporal.



nenhuma obra que lhes permita a melhor compreensão de propostas pedagógicas, de organização de planos de aula e de outras questões que remetem a organização do ensino na Educação Física escolar.

De acordo com a organização didática no trato do tema da saúde no Ensino Médio com os professores entrevistados, a concepção de saúde para os mesmos, está diretamente relacionada com o que é abordado na Organização Mundial da Saúde (OMS). Dessa maneira, é relatada como um conjunto de elementos que devem manter em equilíbrio, bem como alimentação, sono, atividades físicas, ou seja, saúde não é apenas a ausência de doenças.

Embora alguns professores tenham destacado mais aspectos, como questões físicas e sociais, por meio da entrevista, foi possível perceber que há a compreensão de que saúde não se restringe apenas a ausência de doenças e que esta é caracterizada por um conjunto de questões. A concepção de saúde, já abordada por Jaime Gonzales e Fensterseifer (2005) no dicionário crítico da Educação Física, como desafiadora em ser conceituada devido à complexidade envolvida, para a Organização Mundial da Saúde (OMS),⁵ trata-se de “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”.

Todos os professores acreditam que a disciplina de Educação Física na escola deva ser organizada com a temática da saúde para as turmas de Ensino Médio por conta de ser uma disciplina que oportuniza conhecimentos para a vida “fora do âmbito escolar” destes alunos. Diante disso, os entrevistados afirmam abordar a temática da saúde por meio de aulas teóricas e debates desvinculados das aulas práticas, o que não permite a totalidade da aprendizagem desta temática. Afirmam também que as obras que utilizam na abordagem da saúde seguem sendo as mesmas de quando são abordados os demais conteúdos, descritas anteriormente.

O professor 1 relata que deve-se abordar a temática da saúde como tema principal nas aulas por conta do ENEM. Nesse caso, ressalta-se a preocupação do professor de escola pública com o ENEM, porém torna-se preocupante as aulas serem voltadas somente a isto. O professor 2 relata que deve ser abordada simultaneamente aos conteúdos da Educação Física, porém considera apenas os esportes como conteúdo, e a cultura corporal é muito mais abrangente. O professor 3 relata que “a saúde é abordada em algum projeto paralelo, no qual todas as disciplinas planejam e executam juntas, interdisciplinarmente” (sic) e, nesse caso, deu-se a entender que não é abordado nas aulas, apenas nesses “projetos”. O professor 4 relata que aborda paralelamente as aulas práticas, vale ressaltar, nesse sentido, a separação da aula em momento prático e momento teórico, sem estarem vinculados.

⁵ Disponível em: <<https://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/OMS-Guia-Online.pdf>>



4 Considerações finais

Durante este estudo destacamos certo empobrecimento em estudos que articulassem o Ensino Médio, a saúde e a proposta pedagógica crítica, acentuando a relevância deste trabalho, principalmente, na cidade de Sombrio, na qual não foi encontrada publicações abrangendo tais temáticas.

Durante os estudos, pesquisas e leituras, destacam-se as mudanças que vem ocorrendo na Educação Física escolar desde sua legitimação até os dias atuais, tendo, nesse sentido, alguns avanços e também alguns retrocessos no âmbito da valorização e oportunidade da reflexão dos alunos referente às aulas de Educação Física.

A proposta metodológica que subsidiou o estudo foi a crítico-superadora, que revela alguns princípios para a escolha do conteúdo a ser abordado nas aulas e como deve ser seu trato pedagógico, tendo como objeto de estudo a cultura corporal.

No decorrer das entrevistas realizadas com os professores das escolas públicas de Ensino Médio em Sombrio, percebemos que o trato da saúde em suas aulas se dá por meio de uma abordagem não crítica, de diferentes formas, como conteúdo principal, simultâneo e paralelo a outros conteúdos, por meio de debates e aulas expositivas, porém desvinculadas da prática.

Constatamos que a temática da saúde deve ser abordada simultaneamente aos conteúdos da cultura corporal, de maneira que se possa oportunizar os alunos a refletirem sobre o que estão fazendo e que tenham condições de discutir sobre este na realidade na qual estão inseridos. Mas dentro desse contexto, embora se deva abordar de maneira simultânea, há uma diferenciação entre a abordagem do conteúdo e da temática, ou seja, o conteúdo é o que deve prevalecer, deve ser o principal e as temáticas, não menos importantes, devem ser abordadas como “secundárias”.

Referências

- BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. Petrópolis: vozes, 1990.
- BASTOS, Robson dos Santos; JUNIOR, Osvaldo Galdino dos Santos; FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida. Reforma do Ensino Médio e a Educação Física: um abismo para o futuro. **Revista Motrivivência**. Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 38-51, setembro de 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n52p38> Acesso em: 16 de setembro de 2018.



BISCONSINI, Camila Rinaldi; RINALDI, Wilson; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Viabilidade do trabalho com a temática saúde em aulas de Educação Física. **Caderno de Educação Física**. Marechal Cândido Rondon, v. 10, n. 18, p. 11-20, 1. Setembro de 2011

BRACHT. Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, 1999.

BRASÍLIA, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006. 240 páginas. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf Acesso em: 30 de abril de 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 4ª reimp. da 2. Ed. Perdizes, SP: Cortez editora, 2016.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

METZNER, Andreia Cristina, et al. Contribuição da Educação Física para o ensino médio: estudo a partir da prática docente de professores de Institutos Federais. **Revista Motrivivência**. Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 106-123, setembro de 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/issue/view/2543/showToc> Acesso em: 30 de abril de 2018.

MOLINA NETO, Vicente, et al. A Educação Física no Ensino Médio ou para entender a Era do Gelo. **Revista Motrivivência**. Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 87-105, setembro de 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/issue/view/2543/showToc> Acesso em: 30 de abril de 2018.

SOARES, Carmen Lúcia, **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 4. Ed. Campinas, São Paulo, 2007.

PEREIRA, Júlio César Rodrigues, **Análise de dados Qualitativos: Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais**. São Paulo, 3 ed. 2004.

Como citar este artigo

TEIXEIRA, B. A.; COLOMBO, B. D. A temática da saúde na Educação Física do Ensino Médio: um estudo com os professores das escolas públicas estaduais de Sombrio/SC. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v.38, p.01-13, 2020.

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

